ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1929 N.º 2447

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: N. 152 / Redacção: N. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA leitura de jornais espanhois, e até de telelegramas chegados a *Lisboa, infere-se que nos portos* espanhois de Cadiz, Vigo, Cartagena e Ferrol tocam constantemente navios, vindos do norte da Europa, das Americas e até do Oriente, com turistas que se destinam á Peninsula. Peninsula, aqui, quere dizer exclusivamente Espanha.

Parece-nos que a propaganda de Portugal, através as Companhias de Navegação estrangeiras, nos locais de origem, não tem sido bem feita, ou que, talvez, nem sequer foi feita.

O porto de Lisboa, a par do seu apetrechamento e progresso, deve ter uma contrapartida de propaganda—embora reconheçamos que a maneira dispersa de o fazer, e enquanto esse serviço não merecer ao Estado uma atenção sistematizada, pouco resultado pode dar.

A Cadiz, por exemplo, chegaram ontem 1.800 alemães que tomaram logo o caminho—de Andaluzia.

* * *

COM o titulo de *A Companhia Geral do Credito Predial Portuguêz*, publicou o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues um trabalho de muito valor, em que traça, com mão de mestre, a vida da instituição a que preside, com incontestada competencia.

Além de escritor que conhece os recursos da nossa lingua, é tambem um jurisconsulto, um economista e um financeiro. Os estudiosos que desejem conhecer bem a organisação e desenvolvimento do credito predial entre nós têm, enfim, o livro necessario.

E os historiadores tambem hão de encontrar nas suas paginas muitos elementos de que não poderão prescindir para compreenderem as ultimas decadas da nossa historia.

* * *

DA cadeia de Santo Tirso, fugiram dois assassinos que aguardavam julgamento. Perteneem a uma longuissima serie que promete não findar, enquanto as prisões forem o que são e a vigilancia o que não devia ser.

Tambem não se admite que a justiça seja tão morosa, deixando meses e meses no esquecimento criminosos que a boa defeza da sociedade exigia que fossem julgados, com maior rapidez.

Isto sem falarmos dos inocentes, que assim sofrem uma tortura que algumas vezes lhes envenena a alma para o resto dos seus dias.

* * *

EDITADO pela Livraria Ernest Flamarion, de Paris, entraram no mercado português dois volumes de literatura francesa, dos que mais exito têm obtido ultimamente em França: *La Marche funebre*, obra forte e delicada a um tempo, de Claude Farrère, e *Hiver Caraïbe*, de Paul Morand, documentario precioso de um escritor que, como um jornalista, vagabundeia pelo mundo exotico das Indias, das Americas e da Oceania. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

* * *

O SR. ministro da Agricultura deu hoje largo despacho aos directores gerais do seu ministerio.

O forasteiro ou nós?

Sempre que se passa dos dominios de uma politica puramente fiscal para mais rasgados horizontes, depara-se em Portugal com o problema do turismo; e eu creio que, em vez de ficarmos em face de um capitulo programatico de fomento com este achado fatal nas nossas andanças politicas, antes nos vemos a braços com um disfarce subtil desse velho amôr ao fisco.

Como é sabido, a moderna politica de fomento começou para nós com o fontismo e tomou a forma do transporte. Num país de produção paralitica, quasi que reduzido a dois portos—Lisboa e Porto—e confinado na industria agricola aos vinhos licorosos do Douro, atacava-se a solução dos grandes problemas economicos pela ponta da circulação. Circulação de quê? Do proprio homem. Foi com efeito o cidadão português o produto que mais circulou, e não para se tornar acessivel nos razos lugares onde rareava, senão para tomar, chegado aos embarcadoiros, o caminho doloroso da emigração. Afora este destino, o português circulava da capital para a provincia e daqui outra vez para a capital. O português provinciano, entenda-se bem; porque o lisboeta, ao que parece, nunca fez mais que os dez quilometros do ramal de Sintra, por junto.

Dada esta mácula original do nosso fomento de transporte, era natural que, para mais descobertos e apregoados alguns belos rincões de paisagem, se começasse a pensar num rendimento maior das nossas estradas de ferro. Com ele ganhariam as companhias exploradoras, cujos interesses raiam pelo Estado, e essas actividades novas que se encarrapitam nas golas das locomotivas papa-leguas e vão pulular nos vales, nas vertentes mais bem sombreadas e nos povoados florestais que deitam sôbre uma enfiada de tuneis.

De certo, ha no fundo desta mirada um pensamento generoso: edificar o *libido dominandi* sôbre o *libido sentiendi*, a prosperidade nacional sôbre as emoções do forasteiro. Mas ha tambem um critériosinho de exactor que o deus Mercurio desterre para onde não haja eira nem beira.... O Estado, e o que em direito publico se chama agregados politicos menores, veem no turismo uma maminha ridente e toda aljofrada de leite.

Ora, todo o turismo fomentado em grande, com maquinaria profusa e a sua *caixa* instalada ás portas do país, equivale a um desvio da verdadeira função de uma terra, que não é dar-se em espectaculo mas reactivar-se continuamente. Pondo agora de parte os erros economicos de semelhante sistema, mesmo porque não são de minha competencia e alçada, o simples critério civico me basta para sugerir quanto é mau que uma nação explore os seus hospedes, passando a vida a chamá-los como de certas gelosias equivocas.

O que ha de insensato neste procedimento politico provém, quanto a mim, de um falso exemplo. Quando em Portugal se prega turismo sem medida tem-se defronte o padrão de certos paises pouco orgânicos e pelo contrario bem dotados quanto á belezr do seu solo. E' êste, verbigracia, o caso da Suiça, que, sendo modelar como gremio de homens sujeitos a uma regra comum feita de pequenos preceitos, não pode nunca servir de paradigma entre nações complexas, dotadas de fortes imperativos,—nações, em suma, nascidas para modelar o mundo sôbre as feições sem *sósias* das suas entranhas espirituais. Isto não quere dizer que não haja, por exemplo, uma *essência* suiça a derramar na medula da Europa e do mundo, mas tão sómente que essa essência se contagia pelos métodos próprios da Suiça, entre êles o turismo, que, fonte de receita, é tambem um orgão de helvetização dos contribuintes indirectos...

Para os paises, pelo contrario, que se singularizaram no mundo pela sua *saida de casa*, pela sua civilização de assédio ou excitadora, o turismo erigido em capitulo primeiro das respectivas politicas de fomento é um sinal de abúlia tão certo como a coma assinala os moribundos. Sendo a beleza natural o pressuposto do turismo, é logico que se procure realça-la e que nos não seja indiferente que um estrangeiro goze dela. Mas que sejamos nós os primeiros homens a senti-la, e não naquela atitude errabunda que só destila na alma um vago veneno de cansaço. Se a paisagem é, como dizia Amiel um estado de alma, que o seja da alma activa—que seja, antes de tudo, uma paisagem feita por nós e para moldura de nós mesmos, dos nossos revezes e amores. Porque não é Flora que pinta flores, nem Pomona os pomares, nem Ceres as searas de verde na Primavera e de loiro torrado no estio. Tampouco Plutão faz aparecer as montanhas com os seus rasgões de rocha viva: são os homens que estoiram as pedreiras a polvora, e a propria chuva que rói as vertentes das serranias é provocada, ás vezes, pelas muitas arvores que plantámos.

Vitorino Nemésio

A "SEMANA PORTUGUESA" na Galiza, iniciativa que a todos nós, jornalistas, deve merecer desenfadado carinho, é objecto de um artigo inserto anteontem no *El Sol*, de Madrid, em correspondencia de Vigo, assinado pelo sr. Paz-Andrade, advogado e escritor, que foi um dos defensores felizes dos portugueses ha poucas semanas absolvidos em Mañufe (Pontevedra). Alude o cronista a alguns nomes portugueses dos que se apaixonaram pela iniciativa, dr. Leonardo Coimbra, dr. José Joaquim Nunes, dr. Alfredo Guisado e o nosso colega de imprensa, sr. Antonio Ferro, que a lançou no *Diario de Noticias*.

El Sol assinala que a ideia de realizar semanas literarias portuguesa e galega em Espanha e em Portugal partiu do escritor Evaristo Correa-Calderon, moço de indiscutivel talento e grande amigo de Portugal, que actualmente reside em Madrid.

* * *

O PRINCIPE Carlos da Romania renunciou definitivamente ao trono. Esta noticia não surpreendeu ninguem, pois que toda a gente sabia que êle era incapaz de reinar.

Pandego, versatil, amigo de brincar com coisas sérias e de tomar a sério as coisas futeis, estava fadado para ser um pretendente... em férias. Sim, pois bastante fizeram para o chamar á razão, lembrando-lhe que um principe não deve permitir-se umas tantas liberdades, aliás expõe-se ao perigo de perder o respeito que lhe é devido.

Ele, porém, não fazia caso, porque dizia consigo, esta vida são dois dias e principe que se não diverte, quando um dia põe a corôa na cabeça, é como se se cobrisse de luto.

E a rir, a folgar, veiu a reconhecer que o reino da Romania pode pertencer a um menino, mas não a um homem que se conduz desavisadamente.

* * *

APARECEU mais um numero da "Ilustração„, o brilhante quinzenario da casa Aillaud e Bertand. E' o numero da Pascoa ou da Primavera, recheado de explendida colaboração, e que mantem a tradição da sua elegancia grafica, do seu merito literario e do seu interesse jornalistico.

* * *

EM resposta ao telegrama de felicitações enviado pelo Aero Club de Portugal ao Real Aero Club de Espanha, o tenente-coronel sr. Cifka Duarte, recebeu de Madrid o seguinte telegrama:

"Agradece afectuosa felicitacion vuelo "Jesus Gran Poder„ y saludate. — *Kindelan*„.

* * *

O CONSELHO de Ministros reuniu-se esta tarde, em sessão ordinaria, ocupando-se, entre outros assuntos, da proxima visita do Chefe do Estado a Guimarães, nos dias 3, 4 e 5 do corrente.

* * *

FOI exonerado do cargo de encarregado do comando do cruzador *Republica* o capitão de fragata sr. Moreira Rato.

* * *

FOI aprovado o regulamento do Conservatorio de Musica do Porto.

Tauromaquia

«Armillita Chico» e Eladio Amorôs, os dois matadores de touros de domingo

Despertou enorme sensação no nosso meio aficionado a noticia de trabalharem, no domingo, no Campo Pequeno, os matadores de touros *Armillita Chico* e Eladio Amorós, duas figuras de incontestavel agrado na nossa praça. *Armillita Chico*, irmão do já nosso conhecido *Armillita*, recebeu a alternativa no ano passado em Barcelona, a 25 de Março, e obteve depois a confirmação na Praça de Madrid, das mãos de *Chicuelo*, na tarde de 10 de Maio. Eladio Amorós recebeu a alternativa em Zaragoza, em 13 de Outubro, das mãos de Nicanor Villalta, e vai confirmá-la em Madrid no dia 21 do corrente, das mãos de Marcial Lalanda.

São dois toureiros colossais e completos.

Reaparece o cavaleiro Ricardo Teixeira; toureará novamente o incomparavel artista Antonio Luís Lopes e entre os toureiros de pé figuram os irmãos Gonçalves.

Opera no Coliseu

Hoje «Lucia de Lamermoor»

Estreia dos oprano ligeiro Lina Paglinghi

A'manhã: «Tosca»

E' um acontecimento de grande relêvo a récita de hoje no Coliseu, onde, com a primeira representação da celebre opera de Donizetti «Lucia de Lammermoor» se estreiam três admiraveis cantores, a soprano ligeiro Lina Paglinghi, o tenor Primo Montanari e o baritono Leo Piccioli, todos eles celebrados nos melhores teatros liricos de Italia e doutros países como autenticas notabilidades.

Lina Paglinghi, em quem o publico de Lisboa vai ter ocasião de glorificar uma das mais novas e mais extraordinarias revelações da arte lirica, deve produzir entre nós uma justificada sensação.

A'manhã, canta-se a «Tosca», com a soprano dramatico Valeria Manna, o tenor Giovanni Chiaia e o baritono Leo Parigi nos principais papeis, em cuja interpretação ontem obtiveram um grandiosissimo triunfo.

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

GRANDE SUCESSO

SIX PALACE GIRLS

Troupe inglesa de bailados procedente do "LONDON COLISEUM"

Violette

Experimentem este bom cigarro

20 — ESC. 3$50

BOLSA DE LISBOA

2 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/₀ 1923 Ouro	874$00	873$00	874$00
» Ext. 3 °/₀ 1.ª serie. . .	926$00	926$00	927$00
» » 3 °/₀ 2.ª » . . .	—	—	930$00
» » 3 °/₀ 3.ª » . . .	—	967$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	540$00
» Lisboa & Açores.	588$00	—	588$00
» de Portugal . . .	1.021$00	1.020$00	1.022$00
C. C. F. N. e L. 3 °/₀ 2.ª g.	—	103$00	106$00
» das Aguas de Lisboa.	—	265$00	270$00
» Gaz e Electric. coup.	400$00	398$00	400$00
Soc. Industrial Aliança .	179$00	178$50	180$00
C. Portugal e Colonias .	108$50	108$50	109$00
» Nacional de Navegaç.	—	306$00	—
A Tabaqueira	650$00	615$00	670$00
C. Tab. de Portugal. . .	643$00	640$00	645$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	—
Idem mod.	98$00	97$50	98$00
C. Amboim.	189$00	—	189$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	98$00	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	96$00	98$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	95$00

A PRAZO

EFECTUADO		Tab. Portug. 3.ª	650$00
Norte e Leste 3.ª	109$00	C.ª do Busi 3.ª	99$50

As quatro principais figuras *do filme* "Volga-Volga,,

STENKA RAZINE. O principal personagem de *Volga-Volga*. Figura heroica e generosa de cossaco revoltado,

todo o filme gira em volta dum belo episodio de renuncia em que sacrifica o amor ao dever.

GEORGES SEROFF. A grande revelação do filme. Um enorme actor interpretando uma figura formidavel de

moujick. A criação deste grande artista empolga pelo seu profundo poder emotivo.

G. STARK. Um jovem actor que faz esquecer Jackie Coogan. Sincero e expontaneo, todas as suas scenas são

vividas com espirito, ternura e delicadeza.

BORIS DE FAST. Um artista de belos recursos. O seu cinismo não é convencional, nem forçado. E' verdadeiramente humano. Marca com acentuado vigor a figura que lhe foi confiada.

GARAGE AGUIA D'OURO

Uma das mais amplas, dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos e instalada em edificio expressamente construido para o fim a que é destinado.

Agencia exclusiva das camionetes da marca inglesa «Dennis», mundialmente reputada como a melhor.

Avenida Cinco de Outubro, 125 **Telefone N. 5832**

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

» Resid. N. 5099

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

A TODAS AS SENNORAS

A vossa casa será um sanatorio

?

Deitando umas gotas de oreolina Pearson na agua de lavar sobrados, portas e janelas

Creolina Pearson

(a verdadeira)

em todas as drogarias e farmacias

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

Doenças do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sigmoidoscopias, diatlermia.

Manuel Francisco da Costa Serrão

Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

FALLECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses cumprem o doloroso dever de participar que falleceu o Ex.mo Sr. Manuel Francisco da Costa Serrão, Membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da mesma Companhia, e que o funeral deverá realisar-se quarta-feira, 3, ás 15 horas, sahindo da Costa do Castello, n.º 46, para o Cemiterio Oriental.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Santar (D. Margarida), D. Loduvina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Lourdes Manuel de Meyreles, D. Maria Manuela de Melo da Silveira, D. Genoveva de Melo Breyner e D. Adelaide Lusitana Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena).

E os srs.:

D. Nuno José de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), dr. Macario de Castro, Victorino de Avelar Frois, Jorge do Mendôça de Melo (Sabugosa), Francisco Freire Salinas, Artur Lobo de Campos, Leopoldo Humberto Frederico Bravo Ludovice e Ernesto Carlos da Silva.

A Caridade

No Avenida Palace

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante o «cha dançante» de caridade que na tarde de sabado proximo se realisa nos salões do Avenida Palace, a favor do Azilo de Santa Catarina, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os pedidos de bilhetes para este «chá» devem ser feitos pelos telefones norte 3570 Avenida Palace, a sr.ª D. Maria Antonia Tedeschi Placido ou pelo Trindade 36 á sr.ª D. Maria José de Aboim do Quental.

Pontos de reunião

No Politeama

Está despertando grande interesse a festa de homenagem á insigne artista sr.ª D. Adelina Abranches, que na noite de sexta-feira proxima se realiza no Teatro Politeama com a primeira representação da peça «Eterna Mocidade», na qual a homenageada desempenha a protagonista, estando os restantes papeis a cargo dos principais artistas da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

No S. Luís Cine

Estreia-se amanhã, neste aristocratico «cine», o empolgante filme «Volga-Volga», cuja acção decorre na Russia do seculo XVII, no qual os principais papeis são desempenhados pelos artistas Scletow, Lilian Hall Davis e Boris de Fast, sendo de prever uma noite de arte e elegancia.

No Cinema Condes

Amanhã, com a segunda exibição da pelicula «O romance da duquesa», que esta noite se estreia neste salão, realiza-se a tradicional «soirée» da moda das quartas-feiras, sendo por isso de prever uma selecta concorrencia.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica foi operado com muito exito, pelo distinto especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. dr. José Benevides.

—Da mesma Casa de Saude retirou, completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria de Lourdes Rosa, que nessa casa esteve em tratamento, tendo sido seu medico assistente o sr. dr. Cassiano Neves.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados com muito exito as senhoras D. Maria Madalena Godinho de Araujo e D. Alice Vieira, pelo sr. dr. Morais Sarmento; D. Ana Rodrigues Palma e Santos pelo sr. dr. Bernardo Vilar e D. Antonia Silva pelo sr. dr. José Antunes dos Santos, e os srs. José Mendes pelo sr. dr. Bernardo Vilar, e a menina Mariana da Silva Gomes Martins pelo sr. dr. Pinto da Rocha.

—Na mesma Casa de Saude estão em via de restabelecimento as senhoras D. Judith Ribeiro Ferreira, D. Alice Silva e D. Aurelina de Vasconcelos, e os srs. Pedro Oliva, José Paulo Cordeiro, Edgar Muller Elias e Antonio Garradas Domingues.

—Retirou da Casa de Saude Estrela Militar, completamente restabelecido, o alferes de artilharia 3, sr. João José Domingues.

Em viagem

Regressou a Lisboa, vindo da Quinta da Filipa, no Ribatejo, o escritor e antigo consul sr. Correia da Costa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

MEIAS FINAS

Typos e qualidades exclusivos de A POMPADOUR, em séda, linho e algodão. GRANDE SORTIDO

Meias de musselina muito finas a 10$00
Meias de musselina com baguet a 12$50

A POMPADOUR

Casa de Espartilhos e Cintas

28, CHIADO, 30

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

AMANTES

A estreia dum homem de letras é um acto sagrado. Nunca abri o primeiro livro dum autor que o não fizesse com enternecido acatamento. Nunca, nesta passageira fase de comentador literario, me refiro a um *novo com despreocupação* ou indiferença.

E' mister orientar o publico para a nova fonte de beleza que surge, ensinando-lhe o caminho, fazer com que ele se demore uns instantes na contemplação da aurora que surge.

Tambem me não esqueço de que é um crime deixar sem o amparo, dum reparo leal, o escritor que começa. A função da critica literaria nem é consagrar nem é demolir —é orientar o publico e, sobretudo, orientar o escritor. Aos novos revelar-lhes muita vez o veio do talento, aos consagrados avisa-los se acaso se desviam da vereda. Esta segunda função ha paises em que o proprio publico dela se incumbe. Em Italia, por exemplo. Um amigo e dedicado comentador de G. D'Anunzio, nas colunas do *Temps* explicou uma vez as razões porque o publico italiano fez uma barricada á obra teatral de D'Anunzio: porque a Italia, que admirava o poeta da *Alcione*, entendia que ele ia a desviar-se da propria inclinação do seu talento, dedicando-se ao teatro.

Por isso, quando D'Annunzio exclamava: *Sou o autor mais assobiado da Italia*, podia exprimir nessa frase que era e é o autor mais acarinhado da Italia.

O publico enganou-se dessa vez, e reconheceu-o quando viu representar a *Figlia de Jorio* e *La Nave*.

Os criticos tambem podem enganar-se.

Isso não quere dizer que desistam de prestar aos criadores o serviço de os avisar dos seus desfalecimentos, ou das suas lêdas miragens. E' o dever deles.

Com os novos, esse dever redobra. Cumpro-o sempre com ternura fraterna, ancioso de ver crescer e prosperar a familia literaria e o patrimonio nacional.

Cumpro-o hoje com Paulo de Brito Aranha, a proposito do seu romance

Amantes

E' a estreia, muito feliz, duma directriz editorial—*Um romance por mês*—e é, no genero, a estreia de Paulo de Brito Aranha.

Elegante, grato aspecto tipografico, o plano editorial é de registar. A série apresenta-se bem.

Paulo de Brito Aranha, que já se revelára como orador, como jornalista, como critico, como sacerdote de arte, na sua *plaquette* sobre o *Congresso Internacional da Critica Dramatica e Musical de Salzburgo*, aborda agora o romance.

Adoptou uma tecnica perigosa: o romance é todo vasado em cartas. Ficamos sem saber se tem o poder dialogador indispensavel ao romancista e ao contista, como ao comediografo e dramaturgo, e não lhe podemos prestar grandes serviços com o nosso aviso, porquanto temos "á priori" de reconhecer que está defendido pela propria dificuldade da tecnica adoptada, inacessivel ás vezes até a mestres. Sobretudo cartas de mulheres! Quere nada mais dificil de entregar, com sucesso, á ficção?

O entrecho em si, nem é novo nem me parece certo. O *fundamento* da rutura de Manuel, apresentado na segunda carta a Maria Fernanda, é o eixo do *Lys Rouge* de Anatole, o que não quere dizer nada. Mas um homem que rompe por esse motivo não reata porque a perversidade feminina lhe anuncia sucessor. De duas uma: é um masochista, e, então, o *fundamento* prendia-o, ou é uma alma e a ameaça, confirmatoria da invia personalidade daquela mulher, só pode consolidar a rutura.

Psicologicamente parece-me errada.

Sem isso, a primeira rutura seria tão logica como a segunda; cançasso, sobretudo depois da viagem em que o Manuel se despenha da rocha do desagrado que para ele não seria novidade: a banalidade inculta de Maria Fernanda.

Mas isso que é importante para o leitor, não me preocupa a mim.

A maior razão de queixa que tenho deste livro de Paulo de Brito Aranha é a forma.

Paulo de Brito Aranha é uma pessoa culta, de talento, tem direito a ser lealmente acusado: ora a acusação é esta—não se escrevem duzentas paginas em dois meses.

As suas faculdades de escritor—eis o inimigo que tem a acautelar-se: não confunda facilidade com poder realisador.

Ha só um escritor que tem o direito de improvisar: o jornalista. Mais nenhum!

O romance de Paulo de Brito Aranha é escrito com a mesma pena do critico de arte.

A primeira obrigação do escritor é escrever bem. Não se deixe Paulo de Brito Aranha seduzir pelo seu proprio talento. Trabalhe a sua prosa se quere resistir.

Olhe: eu todos os anos em Quinta-Feira Santa releio o *Discurso do Enterro recitado na Egreja dos Congregados, da cidade do Porto, no dia 3 de Abril de 1874.*

E' de Antonio Candido.

Tem mais de meio seculo e tem a frescura, a sobriedade athica da melhor prosa. Nunca se escreveu melhor em Portugal nem em literatura alguma.

Este ano reli os outros discursos dessa obra prima que são as *Orações Funebres*, de Antonio Candido.

E' assombroso!

Antonio Candido escrevia em bronze.

Quantos oradores desvairaram as aclamações das multidões e das *élites* de 1874 para cá?

Quais os que podem ler-se?

Muitissimos poucos.

Paulo de Brito Aranha sabe muito bem que Antonio Candido era um cinzelador pacientissimo.

Só assim.

O tempo não perdôa ao que não é feito com a sua colaboração.

Manual da Lingua Portuguesa, *pelo prof. dr. José Guerreiro Murta.*

Este volume pertence á série que, da autoria do dr. Guerreiro Murta, a acreditada Livraria Sá da Costa está publicando.

A série intitula-se:: — "*Estudar é saber*" e dela estão já realizados os seguintes volumes: I, *Como se aprende a redigir;* II, *Come se aprende a estudar;* III, *Como se aprende a conversar.*

O 4.º volume é este agora aparecido — *Manual da Lingua Portuguesa.*

Contém lições gramaticais em dialogos, com a ortografia, redacção e pontuação.

Estou em dizer que de todos os volumes da série *Estudar é saber*, todos uteis, todos bons, todos dignos de consulta, este *Manual da Lingua Portuguesa* é o de maior valor.

O primeiro volume da série vai no 15.º milhar, e cada um dos outros no 5.º milhar.

Pois o *Manual da Lingua Portuguesa* ha-de exceder a excepcionalissima tiragem do *Como se aprende a redigir.*

E' um volume que todo o povo português deve e tem de adquirir e ler gratamente, conservando-o sempre á mão.

Até agora, é na série, tão interessante e tão necessaria que a importante Livraria Sá da Costa, em boa hora, se lembrou de editar, a corôa de gloria do dr. Guerreiro Murta.

Congo et Angola, *por Pierre Daye.*

Editado pela *Renaissance du Livre*, esta obra do sr. Daye, embora trate de assunto que está na tela da discussão, não é um improvizo.

Em primeiro lugar, mr. Pierre Daye é um experimentado observador das longinquas regiões: do Oriente, do norte africano, e um apaixonado, consciente entusiasta pelos progresos do Congo belga.

A cunvisinhança d'Angola com o Congo belga levaram-o a fazer uma viagem de estudo á nossa provincia ultramarina.

Devemos-lhe gratidão, e este franco elogio: rarissimas vezes um estrangeiro, mesmo de boa vontade, nos visita, observa e se ocupa de nós com tão flagrante verdade e acertos, sem a desmarginação ou do improviso ou da refracção que aos olhos desprevenidos — quando não prevenidissimos—dos nossos hospedes a vida portuguesa leva.

E' um amigo de Portugal, e um escriptor honrado, discreto, dizendo apenas o que pode dizer.

O sr. general Carmona não se arrependeu, decerto, de ter recebido o sr. Daye, quando ele passou por Lisboa a caminho de Angola, ainda Sua Ex.ª não havia sido eleito para a primeira magistratura da nação.

Mas a não ser a defeza que o sr. Daye nos presta, e a não ser tambem a distinção natural do sr. general Carmona que impressionou o escritor, o que mais temos a agradecer ao sr. Daye é o preito de justiça que ele rende á nossa obra colonial.

E' sempre de agradecer a voz que se ergue a confirmar que não sômos escravocratas, e, vindo de visinhos, é de estimar que se nos reconheça o nosso estôrço colonisador.

Lá se faz tambem justiça á nossa Agencia Geral das Colonias e ao seu director o Dr. Armando Cortezão, a Freire de Andrade, ao almirante Ernesto de Vasconcelos, e aos altos-comissarios Vicente Ferreira e Norton de Matos, que ainda deixou o bastante para o futuro reconhecer a vastidão da sua obra e o acerto do seu formidavel plano colonisador de Angola.

Na obra de fomento colonial em que a Belgica está empenhada, na sua colonia do Congo, e nas bôas relações que na Africa do Sul a Belgica entende convir-lhe manter com Portugal, o livro do sr. Pierre Daye é um elemento de valor, um élo serio e respeitavel.

Apontamentos de Epigrafia Portuguesa

Esta obra do sr. J. M. Cordeiro de Souza, e publicada pela *Associação dos Arqueologos Portugueses*, nas suas cincoenta e cinco paginas, seguidas de quatro de estampas, concentra um apreciavel grande valor.

Filho de Luciano Cordeiro, ilustre e saudoso secretario perpetuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. J. M. Cordeiro de Souza prestou um serviço da mais alta valia com os seus *Apontamentos de Epigrafia Portuguesa*, e, se o não soubessemos já, ter-se-ia com este trabalho dado ao rol dos nossos mais eruditos arqueologos.

Ha nessas breves paginas muita competencia e muito trabalho concentrado, repito.

Modelarmente claro nem essa qualidade de mestre lhe falta.

O sr. Cordeiro de Souza não quiz chamar á sua obra *Manual de Epigrafia Portuguesa*, pois chamámos-lho nós, e como tal vamos ficar com ele á mão, como tal dele nos faremos acompanhar sempre que a bôa fortuna nos permitir digressão por patrias terras.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

= GARAGE E OFICINA =
DE REPARAÇOES DE AUTOMOVEIS
Recomendada pelo Automovel Club de Portugal
Recolha de automoveis, venda de gazolina, oleos e pneus, etc.
Reparações em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gazolina e a oleos, montagem de grupos electrogenios, soldadura a autogeneo, etc.
Station Marmon
LINHARES & HENRIQUE, Ltd. Tel. N. 5768
Rua Latino Coelho, MS—LISBOA

BRISTOL
2.ª apresentação das ballarinas inglezas
STEPS SISTERS
JANTARES CONCERTO

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, inamos, motores de arranque, etc. Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

O encanto feminino

Frederic Boutet ocupa-se da beleza feminina num artigo recente dum grande quotidiano francês. E, depois de pesar escrupulosamente todos os valores femininos que ao nosso espirito determinam a escolha da mulher amada, chega á conclusão de que nem sempre as mais belas alcançam as melhores vitorias.

Com efeito, a beleza feminina não basta para atrair a atenção do homem. Os espiritos mais bem formados revoltam-se mesmo contra o orgulho de certas belezas femininas, que têm a pretensão de submeter o homem só pelo prestigio exterior da sua formosura.

Ora a beleza sem a graça é como a primavera sem flôres ou um dia de Natal sem perú. Os homens nem sempre fixam a sua atenção na mais bela. As menos lindas conseguem prender melhor o nosso coração. Basta que os nossos olhos lhes descubram o encanto que cria a sedução, para que entre dois seres de sexo diferente se estabeleça essa correspondencia misteriosa que provoca a escolha, o desejo, o amor.

Além disso, a beleza feminina é discutivel — e relativa. Cada raça tem o seu padrão e cada homem o seu «tipo». A pessoas inteligentes tenho ouvido dizer, quando uma mulher passa: «Que linda mulher!» Simplesmente, o seu gôsto nem sempre depõe a favor da sua inteligencia. Ha os que preferem as magras e ha os que sentem apenas a beleza das gôrdas. Ha os que se pronunciam pelas morenas e ha os que sofrem a atracção irresistivel das loiras. Ha os que escolhem de preferencia a mulher-estatua e ha os que adoram sem hesitação a mulher-bibelot.

Cada imagem feminina tem valores relativos, segundo a nossa predilecção.

E ha, principalmente, além dos predicados exteriores da beleza feminina, aquilo a que Frederic Boutet chama a «harmonia moral». A graça fisica sem a harmonia moral provoca quasi sempre uma desilusão.

E' a maior soma de encanto que o homem procura na mulher. E quando se quebra o encanto da harmonia moral, mal vai ao amor dos homens, que não vive apenas da graça fisica ou da materialidade banal da existencia.

NORBERTO LOPES

Café Restaurant Londres

Reabriu ontem este considerado estabelecimento

O Café Restaurant Londres, na Praça do Duque da Terceira, 20 a 23, um dos mais acreditados da cidade, tanto pelo seu esmeradissimo serviço de cozinha, como pela sua escolhida frequencia, constituida especialmente por estrangeiros, encerrara ha três meses as suas portas. Para quê? O segredo foi ontem desvendado com a reabertura do "Londres„, que apareceu completamente transformado. A sua gerencia, no intuito de bem servir o publico, reformou a casa, dotando-a de conforto e bom gosto.

O dia da reabertura constituiu um verdadeiro exito, tendo afluido ali, com os antigos frequentadores, muitos fregueses novos, que não ocultavam a sua satisfação.

O "Londres„ continua a fornecer um esmerado serviço á carta e de mesa redonda, competindo com os melhores restaurantes de Lisboa.

Um bom "restaurant"

A boémia lisboeta dá o *rendez-vous* no "Ferro de Engomar", que é o *restaurant* que melhor e mais barato serve.

Beleza Americana São Luiz
Ultimas exibições

UM ACONTECIMENTO

O Baile das Artes

que se realiza no dia 11

será uma parada

de artistas e pintores

Lisboa pressentiu que ia presenciar um espectaculo verdadeiramente inédito, quando pela primeira vez veiu a publico a noticia de que os nossos jornalistas pensavam organizar, com fins de benemerencia e á semelhança do que fazem em toda a parte os seus confrades estrangeiros, um suntuoso baile que fosse simultaneamente uma artistica parada com a colaboração das nossas primeiras figuras de scena, dos nossos mais ilustres pintores caricaturistas e decoradores, e em que os mais afamados costureiros tivessem oportunidade de exibir os seus elegantes modelos de "toilettes„ invulgares. Apresentam modelos Josette Martin, Borges e Duarte, Eduardo Martins, Ribeiro da Costa, Mlle. Adelina Nunes, etc. Isto explica o interesse desusado, febricitante, que desde a primeira hora envolveu o acontecimento. Nós somos, por temperamento, assim. Tudo ou nada. Se a sala do "Maxim's„ pudesse conter mais de um milhar de pessoas, ela não deixaria de estar pejada nessa noite de toda a Lisboa que se diverte, e viaja, Lisboa mundana e elegante, Lisboa que se interessa por assuntos de arte.

Infelizmente, as reduzidas proporções da sala do restaurante onde se vai desenrolar a policroma festa, contêm apenas quatrocentas pessoas no maximo da sua lotação, atendendo ao grande numero de mesas e cadeiras que nela estão dispostas. Muitos ficarão privados do praser de assistir a este primeiro "Baile das Artes„, mas a ideia fica lançada e, em anos sucessivos, ampliando-se a organização de forma a que todas as lindas salas do palacio Foz possam ser utilizadas, voltará uma oportunidade para aqueles que este ano ficaram sem logar.

Para o exito do baile de quinta-feira, 11 do corrente, todos os colaboradores estão empenhados ao maximo. Os decoradores trabalham afanosamente para que os elementos decorativos estejam impreterivelmente concluidos no dia 10, dada a escassez do tempo, um dia apenas, que resta livre para os colocar dentro da saia. Os costureiros da moda preparam os lindos modelos que hão-de vestir as nossas actrizes.

Para a tombola dansante chegam-nos, a cada passo, as mais lindas frivolidades femininas, que serão oferecidas, a par dalguns objectos de maior valor, para os quais haverá um sorteio especial, por meio de bilhetes pagos, visto tratar-se de amparo a viuvas e orfãos. Entre estes sorteios, terá especial relêvo, pelo seu caracter de suma elegancia, o dum grupo de cinco lindissimas bonecas, da "Pompadour", vestidas com requintes de graça e opulencia por patricias mãos de mulher, além dum magnifico gramofone "Columbia" e de valiosas peças de prata cinzelada.

Brevemente, daremos lista completa dos objectos que foram oferecidos para a tombola e a nota completa das "toilettes" das artistas.

O pavilhão do Lumiar

A comissão de senhoras encarregada de organizar donativos para a construção dum novo pavilhão para tuberculosos no Sanatorio do Lumiar, pede ás senhoras que possuem listas da rifa do gramofone o favor de as entregar até quinta-feira á tarde na casa bancaria Correia Leite, na casa Leitão ou na rua Almeida Brandão, 25.

Um banquete

O banquete que a «Contemporanea», está organisando para o dia 6, em honra do ilustre ministro da Republica de Cuba, sr. D. Henrique de Molina, vai ser um acontecimento diplomatico artistico e literario.

As inscrições que se encontram nas livrarias Aillaud e Portugalia e no Restaurante Tavares, estão pejadas de nomes de alta categoria, da diplomacia, das artes e das letras. Entre os que se inscreveram ontem contam-se os srs. Lopo Lauer, o poeta Silva Tavares, dr. Guerin, dr. Luis Norton de Matos etc.

Continuam patente as inscrições para aqueles que desejem homenagear o alto representante da Republica de Cuba em Portugal.

Um filme classico

O S. Luis vai reexibir, na «matinée» classica da proxima quinta-feira, um filme que alcançou uma grande celebridade em todo o mundo e que é considerado uma obra-prima do cinema alemão: «Mestres cantores de Nuremberg». Esta famosa pelicula, realizada por Ludwig Berger, passou quasi despercebida quando se exibiu em Lisboa, pela primeira vez. No seu desempenho tomam parte os artistas Gustavo Froelich, Rodolf Stinner e Isabel Wagner.

O programa Bertini-Menechelli ficou adiado para uma das proximas «matinées» classicas.

Coronel João Carlos Pinto Ferreira

A Mesa da Irmandade do Santissimo da Igreja de S. Nicolau manda rezar na proxima quinta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhã uma missa por alma do coronel João Carlos Pinto Ferreira.

A's 11 e meia realisa-se na mesma igreja uma outra missa mandada rezar pela familia.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

MANUEL MOREIRA
Artigos para fotografia
RUA DA PRATA, 6
Depositario exclusivo para Portugal e Colonias da acreditada marca M. CAPPELLI, de Milão, acaba de receber desta casa uma grande remessa de peliculas em rolos de optima qualidade, grande sensibilidade, ortocromatismo perfeito e anti-halo.
Enviam-se tabelas de preços a quem as pedir.

AS «PRÉMIÈRES»

A OPERETA "Os Vareiros"

estreou-se no Teatro Apolo

Confesso que gostei. E' uma opereta de costumes portugueses, escrita sem pretensões, vivida entre gente do povo, com o seu fiozinho dramatico, que cheira a folhetim, mas que, por isso mesmo, enternece e sugestiona. E tem tudo: graça, bom desempenho, esplendida musica e meia duzia de figuras que estão ouro em fio para a opereta.

Depois, é um grande assunto, pintada ao natural do mar e dos que nele trabalham, com rudeza, com sinceridade e com um espirito de sacrificio que nunca é demais encarecer. *Vareiros*, os pescadores do norte, encontraram em Campos Monteiro, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, uns autores dignos deles. E' curioso notar que a tirada heroica, patriotica e sentimental, velho estilo, ainda agrada.

E' vêr o final do primeiro acto, quando Antonio Gomes canta o «mar profundo que vai de mundo a mundo». Os moldes desta opereta não variam em relação aos das suas irmãs. Um acto popular, com descantes, uma rapariga do povo e um fidalgo que se amam; outro que marca um contraste de sentimentos e de educação, entre figuras de condição social diferente, e o ultimo, de serena e dôce reconciliação. O *estaladinho*, cantado por Soares Correia, e bailado admiravelmente pelas figuras que enchem a scena, é uma linda e peregrina romaria que faz vibrar o publico de entusiasmo.

Bom e apropriado desempenho. Cremilda de Oliveira foi uma vareira cheia de caracter, cantando com brilhantismo. Vina de Sousa deu-nos um tipo engraçadissimo, explendido de realidade. Amelia Figueirôa, galante na sua menina de sociedade. Fernanda Coimbra, com distinção. Virginia Sales, em três papeis, deu-nos três facetas do seu talento. E' uma actriz inteligente e viva que, bem aproveitada, pode vir a ser um nome, no teatro. Mercedes Gonçalves, agradavel. Soares Correia teve um *papelão*. Bizarro, pitoresco, caricatural. Almeida Cruz arrancou á sua garganta lindas notas, tendo sido bizada com inteira justiça a sua romanza «Gostar duma mulher». Adolfo Sampaio é um artista de qualidades, mas é flagrante a sua admiração por Alberto Ghira. Mario Fernandes está a fazer uma proveitosa carreira.

Scenarios apropriados. *Vareiros*, pelo seu caracter popular, deve fazer uma brilhante e merecida temporada no Apolo.

ARTUR PORTELA

Um comboio de mercadorias

matou hoje um cavalo e um criado de Antonio Luis Lopes

Quando hoje atravessava a passagem de nivel da Alhandra, foi colhido por um comboio de mercadorias um criado do artista tauromaquico Antonio Luis Lopes, que montava o belo cavalo "Ramirez„, recentemente adquirido ao cavaleiro Tanganho e que na corrida de domingo fôra colhido no Campo Pequeno.

O criado de Antonio Luis Lopes e o seu cavalo, que se espantára, tiveram morte imediata.

O "Belenenses"

bateu a selecção de Rabat

O "Belenenses", que se encontra em Rabat, bateu ontem a selecção daquela cidade, por 5 a 1.

Condes
Billie Dove em
O Romance da Duquesa

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SERENATA

ENERGIA ELECTRICA

A PRODUÇÃO é superior ao consumo em Portugal

O problema da energia electrica em Portugal é menos um problema de produção que de consumo. Produzimos energia electrica em quantidade mais do que suficiente para as necessidades da industria e da iluminação; o consumo, porém, cidade produtiva das diversas fontes de é que fica ainda muito áquem da capa- energia electrica que existem em Portugal.

Fôram estas as declarações que o engenheiro Ferreira do Amaral fez ha poucos dias numa conferencia publica, que teve em todo o país a maior repercussão.

Parece-nos interessante salientar estes factos, no momento em que se pensa lançar numa aventura perigosa a Camara Municipal do Porto, levando-a a gastar dinheiro improficuamente, no aproveitamento duma queda de agua do Douro nacional.

O engenheiro Ferreira do Amaral demonstrou na sua conferencia que essa obra é inexequivel. «O problema da electricidade em Portugal — declarou ele — manifesta-se, neste momento, principalmente, por uma evidente necessidade de se aumentar o consumo, por mais que essa verdade contrarie os partidarios de sonoros programas de fomento, tão nossos conhecidos, e onde dogmaticamente se fala no aproveitamento de todas as quedas de agua, grandes e pequenas, não se esquecendo esses economistas de defender com toda a seriedade a electrificação total dos caminhos de ferro».

O conferente citou diversos numeros demonstrativos da capacidade produtiva da Electrica del Lima, da U. E. P. e do Varosa, frisando o facto de esta ultima abandonar a sua missão nitidamente regional, para vir disputar varios mercados longinquos, como sejam a central termica da Carris do Porto e a central termica de Coimbra.

Acrescentou ainda — o que constitui novidade para nós — que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade abastecerão, num futuro proximo, além da cidade de Lisboa, a região que agora se convencionou denominar a peninsula de Lisboa e a margem do Tejo até Setubal, indo mesmo até ao sul do Alentejo e ao Algarve. Para este vasto plano contam as Companhias Reunidas com o aproveitamento das quedas do Zezere.

Referindo-se ao Douro internacional, o conferente afirmou que é esse, com efeito, o aproveitamento de grande vulto que considera como solução definitiva da rêde electrica nacional, a realizar num futuro longinquo, quando as condições exijam o suplemento do enorme volume de energia indispensavel para justificar a realização economica de tão grande empreendimento.

Esta conferencia causou uma viva impressão nos meios industriais, não só pelo desassombro com que o engenheiro Ferreira do Amaral fez a sua lucida e inteligente exposição, como pelos elementos novos de informação que trouxe a publico ácêrca dum problema tão importante e tão fundamentalmente nacional, como é o da energia electrica.

O "Jesus del Gran Poder" partiu para a Argentina

RIO DE JANEIRO, 2.—O "Jesus del Gran Poder" partiu, com destino a Buenos Ayres, ás 5,47. —(A.).

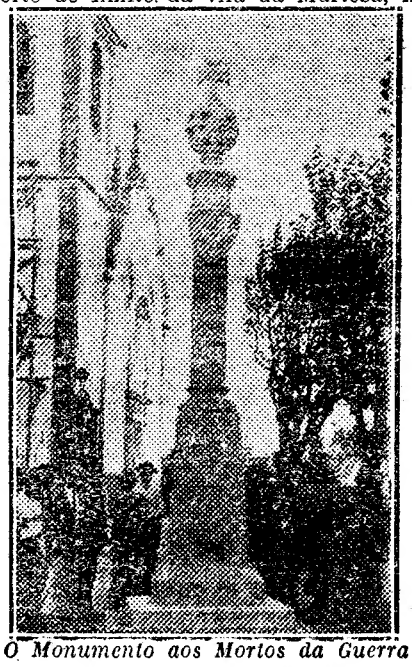
A CONFLAGRAÇAO

Murtosa inaugura no dia nove deste mês um monumento aos mortos da guerra

Grandiosos festejos se preparam no concelho da Murtosa para a inauguração do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, estando convidados para assistir os srs. ministros do Interior e da Guerra.

Começarão os festejos no proximo dia 8 com o seguinte programa:

A's 8 horas, chegada do sr. Bispo do Porto ao limite da vila da Murtosa, no



O Monumento aos Mortos da Guerra

bairro do Monte, onde aguardarão S. Ex.ª Rev.ma, o clero, as autoridades locais, o grupo de ecoteiros e o povo, acompanhados dum grupo musical, seguindo para a capela de Santo Antonio.

Ali, S. Ex.ª, depois dumas breves orações, presidirá a uma procissão com todas as associações e irmandades que, saíndo de Santo Antonio seguirá em direcção á Rua Freitas Guimarães e Praça Jaime Afreixo, onde S. Ex.ª Rev.ma visitará a capela de S. Lourenço, prosseguindo pelas Ruas dr. Carlos Barbosa e 9 de Abril e Praça dos Combatentes da Grande Guerra, entrando na Igreja matriz onde lhe serão prestadas todas as honras devidas aos Prelados. S. Ex.ª Rev.ma celebrará missa e presidirá a um solene *Te-Deum*, em seguida ao qual procederá ás cerimonias da benção e crisma dos *Scouts*, terminando por uma breve alocução do Ex.mo Bispo D. Antonio Castro Meireles.

Dia 9 de Abril — A's 9 horas, será celebrada na Igreja Matriz uma missa de *requiem e libera-me* seguida de sermão pelo ilustre prelado D. Antonio Castro Meireles e assistido pelo grupo musical da Murtosa. A ela assistirão as familias dos 24 mortos deste concelho na Grande Guerra e os antigos combatentes, em lugar especial, como é devido, rogando a Comissão Executiva desta obra patriotica na impossibilidade de o fazer por outro meio, que quantos disto tenham conhecimento pelo *Diario de Lisboa*, se considerem convidadas e compareçam, o que a mesma comissão reconhecidamente agradece, bem como a todos os filhos deste concelho que por este meio tambem são convidados. A's 11 horas chegarão á Praça dos Combatentes os srs. ministros do Interior e da Guarra, governador civil, comandante da Região Militar, comandante da guarnição de Aveiro, capitão do porto, um pelotão de infantaria 19 e respectiva banda regimental ,etc.

Será então feita uma sessão de recepção áqueles ilustres visitantes pela Camara Municipal no Sport Maritimo Murtoense, devidamente engalanado, sessão terminada por um «Porto de Honra».

Pouco antes das 12 horas será organizado um cortejo com todas as autoridades presentes, banda, pelotão, crianças das escolas, escoteiros, etc., que circundará o Monumento, e ao bater das 12 horas no novo relogio da tôrre, será descerrado o Monumento e far-se-hão ouvir um morteiro e o clarim militar, anunciando silencio por dois minutos, findos os quais novo morteiro, novo toque de clarim e o Hino Nacional tocado pela banda e cantado por centens de crianças anunciarão o *á vontade* e inicio dos discursos. Nesta hora fará evoluções sôbre o local um avião da base de S. Jacinto.

Pelas 3 horas da tarde haverá concêrto pela banda do 19, sendo distribuida a fotografia do Monumento por gentis tricaninhas. No dia 14 ainda haverá *kermesse* em beneficio destes festejos.

Billie Dove em Beleza Americana — São Luiz

Olhe para o seu chapeu!
Toda a gente olha para ele!...
Compre um chapeu «**Palmares**»!
"PALMARES"
Chapeleiros especialistas
INSTALAÇÕES PROVISORIAS
Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Telef. Trind. 3012

Pelos teatros

Adelina Abranches

Dia a dia se manifesta o entusiasmo do publico pelo espectaculo grandioso que vai efectuar-se no Politeama, na proxima sexta-feira, recita de homenagem á grande actriz Adelina Abranches, a maior figura feminina do nosso teatro, gloriosa interprete dos mais aplaudidos originais portugueses e das peças estrangeiras que lograram maior triunfo, carreira brilhante de comediante ilustre a impôr a sua personalidade de artista maxima. Pela primeira vez representa-se nessa noite a celebre comedia alemã «Eterna Mocidade», interpretada pela festejada, Aura Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Ofelia Brochado, Miquelina Rodrigues, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Carlos Santos, Alfredo Ruas, Sacramento Pinto Grijó e Balsemão.

Armando de Vasconcelos

Por lapso não nos referimos ontem, na critica do «Pó de Maio», ao trabalho do distinto ensaiador Armando de Vasconcelos, homem de teatro de invulgares qualidades que, tanto na opereta como na revista tem marcado brilhantemente o seu lugar, entre o elogio da critica e os aplausos do publico. Mais uma vez eles são merecidos, visto que, pôs todo o seu esfôrço, inteligencia e cultura, ao serviço da revista «Pó de Maio», conseguindo em menos de quinze dias ensaia-la. Que Armando de Vasconcelos nos perdôe a nossa involuntaria omissão.

«O Papa Assôrda»

A companhia Satanela-Amarante vai substituir no cartaz do Avenida a peça «Três contra um», pela nova comedia musicada «O Papa Assorda», três actos populares, adaptação de Luis Galhardo e Alberto Barbosa, musica de Frederico de Freitas. «O Papa Assorda», na qual Luisa Satanela vai interpretar o principal papel feminino, esta sendo ensaida pelo distinto artista Antonio Silva, que desempenha o protagonista e vai posta em scena, por Estevão Amarante, com a maior propriedade, magnificos scenarios, montagem, etc.

Alrás do reposteiro

Efectua-se hoje, em espectaculo inteiro, no teatro Maria Vitoria, a ultima representação da revista «A Ramboia», para despedida da companhia Hortense Luz, recita dedicada a Alberto Barbosa e Mario Pombeiro, com o concurso de Adelina Abranches, Palmira Bastos, Maria Matos, Leopoldo Frois, Nascimento Fernandes e o bailarino Francis.

—Termina o seu contracto na proxima segunda-feira, no teatro Variedades, a actriz Margarida de Almeida, que, fazendo parte da companhia Auzenda de Oliveira, segue na sua «tournée» pelo país, o que se dará no dia 13 do proximo mês, com estreia em Santarem.

—O ilusionista Chefalo e a «troupe» dos anões de Magda, secretariados pelo artista Mario Pedro, depois duma explendida actuação no Porto, vão trabalhar agora em Setubal, seguindo depois para as ilhas.

—Além da interessantissima peçá em 3 actos, «Lourdes», de Alfredo Cortez, na festa artistica das distintas actrizes Maria Carlos e Maria Helena, que se realisa no teatro do Gimnasio a 9 de Abril, representar-se-ha um acto de variedades com alguns numeros de sensação.

—A companhia Lina Demoel, que brevemente inicia a sua «tournée» na provincia, com 22 figuras, fechou já contractos para uma temporada de três meses, que depois se estenderá ao Alentejo e Algarve. Todos os seus espectaculos de revista e opereta serão representados como em Lisboa.

—Na revista «E siga a dança . . . », no Teatro Variedades, além das atracções que já contem, foi estreado o numéro «O Arraza», interpretado pelo actor Armando Machado, com muito exito.

—Chaby Pinheiro, no seu regresso de Sevilha, vai organizar companhia para uma temporada teatral no cinema Odéon, que começará no proximo mês de Junho.

—O actor Rafael Marques realiza por todo este mês a sua recita num dos teatros de Lisboa.

—Partem amanhã, no «rapido» da tarde, para o Porto, o actor Nascimento Fernandes e os escritores Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—No Coliseu estreiam-se hoje o soprano ligeiro Lina Paglinghi, o tenor Primo Montanari e o baritono Leo Piccioli, na «Luccia de Lammermoor». Amanhã volta á scena a «Tosca».

—O actor-cantor Armando Baptista vai ensaiar o drama em 3 actos «Bendita Mentira», original do sr. Ferreira Alves.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«O Batoque».
Trindade—A's 8,30 e 10,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Maria Vitoria—A's 21,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 8,30 e 10,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Lucia de Lammermoor».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

TEATRO VARIEDADES
A's 8 e 1/2 e 10 e 12
HOJE
E siga a dança...
12 lindos numeros de musica

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A Ramboia
A's 9,15

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

Heelvina Julia do Nascimento Torres da Costa

FALECEU

João Candido Torres da Costa, mulher e filha, Alvaro Duarte Torres da Costa, mulher e filho, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral terá lugar amanhã, 3, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata a agencia Almeida—Telef. N. 4996.

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sede: Lisboa, Rua Augusta, 228, 1.º

Obrigações da 2.ª emissão, Linha da Povoa

Previnem-se os srs. obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão (2.ª emissão) que se encontra a pagamento a partir do proximo dia 4 de Abril, nos dias e horas do costume e nos locais abaixo indicados, o coupon n.º 21 referente ao 2.º semestre de 1928:

Em Lisboa, nas casas bancarias: Dias Costa & Costa e Correia Leite, Santos & C.ª, No Porto, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Paiheco, 90. Em Braga, na casa Gomes & Mota. Em Guimarães, na casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª. Em Fafe, na casa Almeida Guimarães & Alves.

Lisboa, 30 de Março de 1929.—O Presidente do Conselho de Administração,

---

Calçado Moderno
— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS:
"Estoris"
de Esc. 80$00 a Esc. 95$00

PARA CREANÇAS
"Andorinha"
de Esc. 33$00 a Esc. 40$00

Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

A' VENDA NA
Sapataria Chiado Cordonnerie du Parc
96 — RUA GARRETT — 98 — PARQUE DO ESTORIL —

LEITE ARGELIANO
TIRA MANCHAS E SARDAS
BRANQUEIA A PELE
A VENDA NAS BOAS CASAS
DEPOSITO
TUDELA & ESTEVES, L.da — 41, 2 DA ALEGRIA 47 — LISBOA

CASAMENTOS
Automovel luxuosamente adornado para noivos. Rua Andrade Corvo, n.º 4. Telef. N. 2900.

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da
N. 3 TE 5 3 8
273 RUA DA ROSA, 275
FOTOGRAVURA LISBOA
FOTO-ZINCOGRAFIA
BICROMIA
TRICROMIA
GRAVURA EM COBRE
E DESENHO

SABONETE "OPTIMUS" ST.A CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

"OPTIMUS" ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes ***Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Luxo-ovo, Sensitiva*** e ***Flores exoticas (novidades)***—O nome ***St.ª Clara*** é a garantia da qualidade.—Depositarios gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd., Rua do Carmo, 43, 1.º—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI, T. dos Clerigos, 31, Porto.

MOVEIS

Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca
Telefone T. 1095 **Rua da Atalaia, 35**

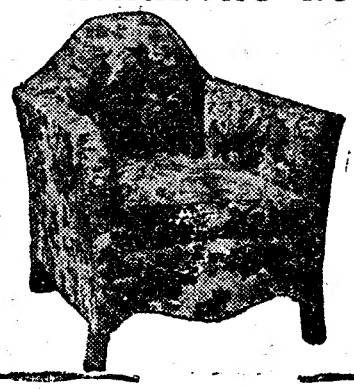
VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805



A Lutuosa de Portugal
(Associação de Socorros Mutuos)
Fundada em 1 de Julho de 1927
SÉDE:
Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO
SOCIOS EXISTENTES 8:100
Subsidios pagos
De Seguro de vida . . . 470 contos
De funeral e luto . . . 40 contos
Correspondente em Lisboa—O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º
Peçam informações detalhadas á séde

VELOUTINE E CREME
"Princeza Alice"
São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).
TELEF. 2.821 N.

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Engenheiro
Manuel Francisco da Costa Serrão

FALECEU

Marta Serrão Freire, Antonio Nunes Freire, Maria Margarida Serrão Freire e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento do seu querido e chorado pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Costa do Castelo, n.º 46, para jazigo de familia, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Marques & Gil.

Manuel Pereira

FALECEU

Clarisse da Cruz Pereira e seus filhos, Francisco Pereira, Maria Augusta Pereira, Julia Oliveira Cruz, Maria da Piedade Oliveira, Antonio Moraes e sua esposa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amisade e relações o falecimento do seu muito querido e sempre chorado marido, pai, filho, irmão, genro, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da Egreja da Nossa Senhora do Socorro, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, rezando-se uma missa de corpo presente, pelas 10 horas.

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

ESTRANGEIRO

Dr. Couto Viana
Assistente da Faculdade de Medicina
(Hospital Escolar)
Consultas das 4 ás 6
C. do Carmo 6, 1,º, dir.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 2

O funeral de Myron Herrick, embaixador dos Estados Unidos, terá lugar na quinta-feira, com honras militares. Poincaré prestará as homenagens da França. O corpo será transportado para os Estados Unidos a bordo do cruzador *Tourville*.

A imprensa americana exalta o papel diplomatico de Herrick que foi sempre o vivo simbolo da amisade franco-americana.

Os jornais americanos prevêem que a morte de Herrick e a partida de Houghton, de Londres, implicará um grande movimento diplomatico americano.

Segundo as declarações feitas á imprensa por Schacht, chefe da lelegação alemã ao «Comité» dos Peritos, as negociações do «Comité» serão ainda demoradas e dificeis, mas com a esperança de se alcançar um resultado positivo. — (H.)

CANNES, 2

Perante uma enorme multidão foi inaugurada uma placa comemorativa da fundação da «entente cordiale» no pedestal do monumento de Eduardo VII. — (H.)

Do Brasil

S. PAULO, 2

O jornalista e advogado espanhol dr. Gomez Otero, que vem realizando no Brasil uma intensa propaganda da exposição de Sevilha e Barcelona enviou uma carta ao «Correio Paulistano», exteriorizando a admiravel impressão que lhe produziu o Brasil e dizendo achar-se encantado com as gentilezas dos brasileiros. Falando das visitas que fez, no Estado de S. Paulo, declara que sendo um homem sincero, um jornalista honrado e um espanhol leal, ha-de proclamar sempre, na imprensa, na tribuna e no livro, que são verdades grandes e irrefutaveis o estado do progresso do Brasil e as raras virtudes que entesouram os brasileiros.

«São Paulo — diz textualmente — vela com solicitude paternal pelo imigrante espanhol, por que as leis daqui regulam a imigração e constituem uma sabia e carinhosa tutela, pelo que todos querem colaborar na prosperidade e riqueza deste solo fecundo». — (A.)

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA
ELEFANTE
Latas de 1|2 quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

[illegible]

CARTA DE MADRID

O que se conclue

da liquidação do orçamento espanhol

Continuemos a examinar a liquidação do orçamento espanhol de 1928:

Convém saber — porque estes artigos não se escrevem, já o disse mais duma vez, com intenção apologetica da ditadura espanhola —, que, ácêrca do verdadeiro estado da Fazenda publica se sustentou uma polemica recente entre o ministro ou os seus representantes oficiosos e o ex-ministro catalanista sr. Cambó. O sr. Cambó opinava que essa situação prospera da Fazenda espanhola era ficticia, e em parte se devia ao facto da existir um orçamento extraordinario que se nutre mediante emprestimos, e cujas receitas se dedicam a obras publicas de diversas especies, urgentes na maioria dos casos e em alguns evidentemente reprodutivas: estradas, portos, construções de quarteis e outros edificios para o serviço do Estado, repovoação florestal, etc. O sr. Cambó sustentava que fôsse qual fôsse a magnitude destas obras, deviam ser atendidas com as receitas do orçamento ordinario. Contraír dividas para as levar a cabo parecia-lhe um êrro nefasto, e manter paralelamente os dois orçamentos um arbitrio condenavel para dar a impressão duma prosperidade que não existe. Não é função que me incumba a de sentenciar num pleito como este, nem a de dizer quem tem razão. Mas o certo é que as obras publicas de que se trata não podem levar-se a efeito, nem em Espanha nem em nenhum outro país, com as receitas dum orçamento ordinario. A sua magnitude torná-lo-ia impossivel. Como na metropole havia tanto que fazer, o dilema era este: ou começar essas obras e fazê-las pouco a pouco, mediante receitas anuais, e, portanto, acabá-las só ao fim de vinte ou trinta anos, ou construí-las duma vez e pagá-las á medida que se vão fazendo, mediante a emissão de divida amortizavel, de sorte que o seu pagamento se distribua entre varias gérações, do mesmo modo, e pela mesma razão, que a sua utilidade será para todas elas.

Mas no que é inquestionavel que erra, por paixão, o sr. Cambó, é em pôr em duvida a prosperidade da Fazenda e do país. Ha trinta anos o orçamento espanhol alcançava dificilmente os mil milões de pesetas. Já se viu que — sem violencias de nenhuma especie, mas apenas pelo aumento normal das receitas, pela intensificação da vida economica, pelo melhor funcionamento da administração — a capacidade contribuitiva da nação espanhola é três vezes e meia maior que naquela data. Ha cifras reveladoras, de ano para ano, de que essa prosperidade reflecte um nivel de vida mais facil: ¿não é significativo que este ano o Estado receba mais dez milhões de pesetas que no ano anterior, pelo monopolio do Tabaco que é um artigo de luxo? De igual modo é significativo o aumento registado na cobrança do imposto do sêlo que gravita afinal sôbre os negocios, e, portanto, revela que se compra e se vende mais, que se constituem mais sociedades, até que se litiga mais, o que é indicio duma vida economica mais intensa. Tambem aumentou o rendimento dos direitos reais: a não ser que se presuma que no ultimo ano morreram mais pessoas ricas, e que esse aumento do imposto se deve a terem-se transmitido mais heranças quantiosas, — o que seria cómico supôr — ha que atribuí-lo ao facto do negocio sôbre imoveis ter sido mais activo. A identicas causas obedece o aumento das receitas por lucros. E tenha-se em conta que, na maior parte dos casos, este impôsto se determina por virtude de declarações juradas dos contribuintes. Será temerario pensar que não dizem a verdade completa quanto aos lucros que obtêm? Entre nós, isto de iludir quanto nos é possivel o pagamento do que devemos ao Estado é considerado um pecado sem importancia. Pois, ainda assim, segundo resulta dessas cifras, os espanhois sôbre os quais recai este imposto confessaram ao Fisco ter ganho mais algumas centenas de milhões que no ano anterior.

Estas são — em minha opinião — as consequencias, não deste ou do outro regime, mas de condições que deveriam ser comuns a todos, como a manutenção da ordem e da paz social, a segurança garantida para a propriedade, a industria e o trabalho, factores que se acobardam num ambiente de desordem patente ou em preparação. E essas cifras, além disso, revelam as possibilidades de ordem economica que a Espanha tem no seu proprio territorio, se se considerar que foi nestes ultimos anos que começou sériamente a ocupar-se dele, sem ser para exportar, sem as manufacturar, todas as suas materias primas.

JUAN PUJOL

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 2

A viagem inaugural das novas carreiras aereas entre a Inglaterra e a India continua prosseguindo com exito. O hidro-avião inglês, partido de Napoles, aterrou a noite passada em Atenas, nas aguas da Baía de Phaleron.

O ministro da Aeronautica, sir. Samoel Hoare, e o vice-marechal da aviação Sir Vyvyah, que são os primeiros passageiros, desembarcaram, visitando a legação britanica, jantando, á noite, com Venizelos.

Hoje prossegue o vôo em direcção a Alexandria.

A «Imperial Airways» celebrou ontem o seu 5.º aniversario. Desde o 1.º de Abril de 1924 que esta empresa cobriu com os seus aparelhos, percursos totalizando 4 milhões de milhas, transportando mais de 100.000 passageiros. Durante os ultimos quatro anos não tem havido qualquer acidente de que ficasse ferido qualquer passageiro. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 2

Noticias recebidas da fronteira mexicana indicam que os rebeldes ganharam uma vitoria sensacional em Escalon, no dia 31 de Março, sôbre o Exercito do general Calles. As referidas noticias dizem que fôram mortos 400 federais e feitos prisioneiros 1.500. Os aeroplanos insurrectos teriam dizimado, com as metralhadoras, os efectivos federais.

Uma tempestade violenta assolou os Estados de Leste e do Centro ocidental, causando prejuizos avaliados em alguns milhões de dolares. — (H.)

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Foço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

SANOGYL Evita e Cura
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
=Piorreia alveolar= Estomatites =Gengivites, etc.=
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: **INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA** — R. Nova do Almada, 69

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
Na America e na Europa os automoveis GRAHAM-PAIGE têm tido os primeiros premios em todas as provas de elegancia, resistencia e velocidade em que têm entrado.
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral **J. COELHO PACHECO** 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

URODONAL
atalha a arterio-esclerose

CENTRAL Cinema
A Paixão de Joana d'Arc

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O INQUILINATO

"A maior parte da população não pode pagar nem pagará rendas superiores ás que paga agora"

DECLARA-NOS O SR. CARVALHO DA SILVA

da comissão nomeada pelo governo

A entrevista do sr. dr. Orlando Marçal, da comissão do inquilinato, nomeada officialmente pelo govêrno, teve uma enorme leitura. O sr. Carvalho da Silva, que tambem pertencc a essa comissão, expõe hoje os seus pontos de vista, que o leitor apreciará:

— Dividamos a questão em duas partes. A parte de habitação e a parte de inquilinato comercial.

— Quanto á parte de habitação?

— Entendo que, apesar da situação quasi insustentavel duma enorme legião de pequeninos proprietarios urbanos, a grande massa da população não pode, nas actuais condições economicas, pagar rendas maior do que as que paga.

"E bem lamentavel acho que se tenha deixado agravar o problema da habitação particular, até ao ponto de haver inquilinos que pagam rendas representativas da quasi totalidade dos seus vencimentos. Mas entendo que não é moral, nem admissivel, que á sombra das privações e da miseria da maior parte da população, haja uma parte desta que, oferecendo indiscutiveis indicadores de riqueza, pague rendas muito inferiores ás que pagam os que têm menos do que o indispensavel para as mais essenciais necessidades da vida.

— E foi esta a orientação que o sr. Carvalho da Silva defendeu na comissão?

— Sim, senhor! E foi-o tanto que, durante o tempo em que esperei que qualquer dos meus colegas apresentasse um projecto ou um alvitre, formulei uma questão prévia escrita, cujo original amanhã forneço ao *Diario de Lisboa*, para que o trabalho da comissão assentasse, basilarmente, neste facto: a grande massa não pode pagar, nem pagará rendas superiores ás que paga actualmente.

— Muito bem!

— Tive o prazer de constatar que, na comissão, votaram comigo os srs. dr. Orlando Marçal, dr. Domingos Pinto Coelho e José Maria Alvarez, só tendo votado contra o sr. Alfredo Ferreira que, nessa altura, ainda não tinha abandonado os trabalhos da comissão.

— Mas o sr. Carvalho da Silva, além da questão prévia, não apresentou um projecto de inquilinato?

— Sim, senhor! Depois de ter alguns meses esperado que qualquer dos meus colegas o apresentasse, para eu ter o prazer de nele colaborar, e vendo que nada era proposto, apresentei, de facto, um projecto meu. E devo dizer que, assumindo inteira responsabilidade das minhas opiniões, e expondo em publico precisamente as mesmas que defendi, no seio da comissão, e que defendo fóra dela, não compreendia que uma comissão encarregada de atender centenas de reclamações de proprietarios e inquilinos não propuzesse a maneira de ajustar todos os legitimos interesses em jôgo, podendo o contrario ser tido em conta de não terem sido estudadas as reclamações sôbre que tinhamos dado parecer.

— Quais as caracteristicas do seu projecto?

— Bazilarmente, as que acabo de citar. A questão do inquilinato só tem sido aguardada pela falta de cuidado que tem havido em atender uma das primordiais necessidades da popnlação. Tem-se julgado que o problema se resolve multiplicando as rendas de 1914 e das outras épocas, tomadas como base, por coeficientes iguais para ricos e pobres. As leis do inquilinato cá, como em todos os países, são leis transitorias impostas pelas necessidades. Destinam-se a garantir o direito da habitação, impedindo rendas superiores ás que cada um possa pagar, independentemente do valor do predio, e que dentro da justiça devia sêr a renda cobrada pelo proprietario em condições normais. Trata-se, portanto, de conceder á população uma indispensavel assistencia em materia de custo da habitação.

— Mas...

— Devia essa assistencia ser concedida pela colectividade, e não só por uma classe: a dos proprietarios urbanos. Mas, uma vez estabelecido, embora erradamente, e tão erradamente que todos os países fugiram e fogem dêsse criterio, que só aos proprietarios urbanos foi lançado esse imposto, só loucos poderiam supôr que devia passar-se a um regime firmado em doutrina diversa da estabelecida.

— Quanto a percentagens, o que ha?

— Ha, que me não consta que assistencia deva ser dada a ricos ou a pessoas que dela não precisam. E, assim, em vez duma assistencia ou dum tratamento igual a ricos e pobres, sustento eu, e votou a comissão, excluido só o sr. Alfredo Ferreira, que essa assistencia variasse conforme as possibilidades dos inquilinos. Em toda a parte em que se atende ás condições economicas dos povos se procura determinar qual a parte que num orçamento domestico é representada pela renda da casa. Em Portugal, antes da guerra, e segundo os nossos melhores economistas, nomeadamente o sr. Anselmo de Andrade, no seu "Portugal Economico", a renda da casa era representada por 16,6 0[0 das despezas do orçamento duma familia.

"Em todos os outros países essa percentagem variava para a renda da casa entre 16 e 20 por cento das mesmas despezas. Por tudo isto, e porque, na verdade, quem concede assistencia deve, antes de mais nada, em nome da justiça e até da moral, saber se dela precisa o que a recebe, tomou-se, no projecto, como base das rendas que o senhorio pode pedir ao inquilino, uma percentagem dos vencimentos ou rendimentos deste.

"E, assim, partiu-se do principio que quem tem rendimentos ou vencimentos mensais até um conto de réis só pagará até 10 o[o desses vencimentos ou rendimentos; quem tem de um a três contos, 12,5 o[o, e quem tem mais de três contos, 16,6 o[o. Não julgo, porém, que isto não tem limites.

"Ha uma renda minima e uma renda maxima. As percentagens que acabo de citar são as maximas que o senhorio pode pedir. Mas ainda não é tudo! Estas percentagens têm ainda um limite porque, por exemplo, para as rendas de 1914 nunca as rendas possiveis podem, mesmos para os ricos, exceder, 20 vezes, as daquela data. Pela aplicação deste principio a quasi totalidade da população não tem o mais leve aumento de renda. Nem eu concordaria nunca em que se pensasse em dar igual tratamento a ricos e pobres, nestes incluindo a classe media—que, incontestavelmente, é a que hoje vive com maiores dificuldades.

"O que não compreendo é que nas melhores casas da Avenida da Liberdade, por exemplo, pessoas ricas paguem rendas de 90 e de 100 escudos, ao passo que pessoas lutando com as maiores dificuldades paguem rendas muito superiores, em casas modestissimas. E' hoje vulgar, e isto revolta-me, que um director de uma poderosa companhia, por exemplo, pague de renda de casa muito menos de que um amanuense ou um continuo da mesma companhia.

E o sr. Carvalho da Silva diz:

— Pode isto continuar? E' isto espirito de justiça?

— Como fugir a esses casos?

— Não vejo, nem ha outro processo que não seja o de tomar, como base da renda, o rendimento provado do inquilino. Objectam-me os que só procuram a facil critica para demolir, que é impossivel evitar que, por parte de muitos inquilinos, eles ocultem os seus rendimentos ou vencimentos. Evidentemente que assim é. Mas isso só prova a favor do projecto votado pela comissão, porque significa que continuará a haver quem pague menos do que pode pagar, sem que haja ninguem a quem possa ser exigida a renda superior á que cabe dentro do seu orçamento. Acresce ainda a circunstancia de que nenhuma renda poderia, pelo projecto, ser exigida desde que, perante uma comissão arbitral, com os representantes dos proprietarios e inquilinos, e presidida por um juiz, o senhorio fizesse a prova do rendimento do inquilino.

— Para terminar....

— Para terminar estas considerações gerais, sobre inquilinato de habitação, deixo ao espirito de justiça de cada um esta preguuta:—Deve-se obrigar um senhorio pobre, dár a um inquilino rico a mesma assistencia que um senhorio rico deve dar a um inquilino pobre? Eu entendo que não! E porque tenho a falar em publico as mesmas opiniões que tenho no seio da comissão; e quando falo em particular, aqui as deixo expostas. Simplesmente quero ainda dizer que o criterio simplista com que o problema tem sido encarado faz com que já hoje faltem só em Lisboa, vinte e quatro mil moradias, relativamente as necessidades da população.

— Como obteve estes numeros?

— Pelo confronto da diminuição de construções urbanas em Lisboa nos ultimos quinze anos anteriores á promulgação da primeira lei do inquilinato e dos posteriores a essa data, com as estatisticas do movimento da população.

— Tem alguns elementos mais para corroborar esta afirmação?

— Sim, senhor! Tenho em meu poder, fornecida pelo comandante da policia sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, uma copia das casas em que, conforme os registos da policia, habitam em Lisboa, pelo menos três familias em cada casa. São quatro mil e oito as casas nestas condições registadas no policia. A este numero ha a acrescentar as que nas mesmas condições escapam ainda aos registos policiais. E' mais do dobro deste numero as casas em que vivem duas familias.

— Que horror!

— Vê-se, portanto, que uma quinta ou quarta parte da população de Lisboa vive nesta pavorosissima promiscuidade, cujos resultados só os cegos não vêem...

— E tudo porquê?

— Porque se não constroe. E não se constroe, porque não ha a confiança do capital nesta aplicação, nem a construção de novas casas, segundo um plano elaborado e por processos economicos de construção, é como em todos países subsidiada pelo Estado. Sem essas construções não só se não resolve o problema, como até pelo contrario, só o agrava, obrigando-se tanta gente a viver em casas com rendas muito superiores ás que poderiam pagar.

Diz ainda o sr. Carvalho da Silva:

— Devo dizer que, embora indicado pela associação dos Proprietarios, desde que fui nomeado pelo sr. ministro das Finanças para uma comissão oficial destinada a contribuir para a solução dum problema nacional, deixei de ser representante de qualquer classe para só olhar ao interesse geral.

Não compriria o meu dever, nem corresponderia ao intuito dessa nomeação se me esquecesse um instante, sequer, que colaborar directa ou indirectamente na redacção de um diploma legislativo não é olhar só aos interesses de qualquer classe. As leis devem corresponder ás necessidades da população

Fechando a entrevista:

— Orgulho-me muito de que a minha acção na comissão tenha por vezes sido a de me pronunciar contra reclamações a favor de proprietarios ao ponto de merecer dos meus colegas, sem nenhum exceptuar, todo o louvor repetidas vezes expresso, a imparcialidade e o espirito de justiça que sempre me norteou.

"Aqui tem a minha opinião, sôbre o que se refere a inquilinato de habitação, e que se sintetiza nestas palavras: E' preciso não só não agravar, mas até melhorar as condições de vida da quasi totalidade da população, mas é preciso que á sombra da miseria e privações do grande numero, se não dê igual assistencia aos ricos.

— Quanto a inquilinato comercial?

— Isso fica para outro dia.

Caso misterioso

Hoje, de tarde, fôram encontrados na Azinhaga da Feiteira, ela morta e ele gravemente ferido, uma mulher e um homem cuja identidade se desconhece por enquanto.

Estavam ambos crivados de facadas no ventre e no peito.

A Policia tomou conta do caso, fazendo transportar a morta para o Necroterio e o homem para o Hospital de S. José, onde se encontra, sem fala, na Sala de Observações, e desde logo iniciando diligencias para descoberta do criminoso ou criminosos.

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE OPERA